

Arruda mostra situação atual dos migrantes

O segundo dia do 1º Fórum Nacional sobre Migração foi aberto ontem pelo chefe do Gabinete Civil do GDF, José Roberto Arruda, que apresentou os dados mais recentes de uma nova pesquisa sobre o perfil dos migrantes que chega a Brasília. A pesquisa foi realizada pela Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central) sob a coordenação do professor Luiz Tarlei, do Departamento de Antropologia da UnB e grande estudioso da migração.



Foram feitas um total de 303 entrevistas com migrantes recém-chegados à cidade no período de 13 a 23 de agosto. José Roberto Arruda fez questão de ressaltar que a conclusão preliminar da pesquisa é de que o número de migrantes que chegam hoje na cidade é menor do que se pensa. “Apesar de Brasília despontar como um atrativo para a corrente migratória, o que se percebe é que o número de migrantes não é tão alto como alguns setores da cidade querem fazer crer. E mais uma vez pudemos constatar que a migração é consequência de desequilíbrios regionais e que a grande maioria dos migrantes está em busca de emprego”.

De acordo com Arruda, uma parte da elite do DF ainda teima em apontar os projetos sociais de-

envolvidas pelo governador Joaquim Roriz no DF, especialmente o programa de distribuição de lotes semiurbanizados, como incentivos da migração. “Já está mais do que provado que, em princípio, justiça social não é atrativo de corrente migratória”.

Defendendo a importância dos assentamentos de famílias de baixa renda, Arruda lembrou que há três anos havia no DF cerca de 60 favelas e invasões que deixaram de existir graças aos lotes distribuídos pelo GDF. “Essas pessoas foram assentadas em lotes semiurbanizados, que ora o governo está dotando de toda infraestrutura necessária para que tenham uma vida digna”.

O chefe do Gabinete Civil também comentou um artigo escrito pelo diretor de Pesquisas da Somma Opinião e Mercado, Ricardo Pinheiro Penna, que define as reações negativas ao programa de assentamentos como estratégias políticas, mercadológicas e econômicas. “Este artigo retrata muito bem o que vem acontecendo. Algumas pessoas têm feito críticas à Samambaia — satélite nascida em função do assentamento sem conhecer a fundo o que essa experiência representa em termos de dignidade do cidadão”.

Arruda informou que recebeu nesta semana um telefonema da prefeita de São Paulo, Luíza Erundina (PT), elogiando a experiência de Samambaia. “Os assentamentos são uma solução e não uma causa do problema da migração”, finalizou.